

Encontro Nacional da Pastoral das Migrações pede maior diálogo ecuménico com imigrantes

A necessidade de aprofundamento de um diálogo ecuménico com algumas comunidades imigrantes no nosso país foi assinalada no decorrer dos trabalhos do Encontro Nacional da Pastoral das Migrações, a decorrer em Viana do Castelo.

“Não basta dar espaços, temos que dar espaço”, sublinhou à Agência Ecclesia o Pe. Rui Pedro, director da Obra Católica Portuguesa de Migrações (OCPM), exemplificando com situações de dioceses *“onde têm sido cedidas igrejas, e não tem acontecido um aprofundamento ecuménico e uma relação de diálogo franco”*. No decorrer do segundo dia de trabalhos, foram verificadas algumas carências que se manifestam em *“algumas tensões, que estão a marcar o trabalho com os imigrantes”*, resultante de uma dificuldade de relacionamento entre agentes pastorais *“ligados aos ucranianos (ortodoxos e católicos da Igreja greco-católica)”*, relevou o director da OCPM.

Neste encontro participam o presidente do Conselho Português das Igrejas Cristãs (COPIC), D. Fernando Soares, o bispo ortodoxo do Patriarcado Ecuménico de Constantinopla, D. Hilarion Rudnyk e o coordenador nacional dos ucranianos de rito oriental, presenças que, têm dado *“uma dimensão alargada desta nossa visão sobre as migrações”*.

Para o Pe. Rui Pedro é importante reconhecer, por um lado, que *“os imigrantes estão a trazer até nós, as suas tradições religiosas e o seu património cultural”*, e isso tem ajudado a abrir a Igreja portuguesa às comunidades cristãs.

A OCPM está, também, preocupada com a transmissão da fé em contexto migratório e por isso defende a necessidade de apoiar a organização de lugares de culto, com a colaboração de leigos imigrantes, dado que o número de sacerdotes é insuficiente em Portugal. Por isso afirma uma *“aposta”* na formação de leigos para que *“sejam apóstolos dos imigrantes”*, observou. Segundo o Pe. Rui Pedro a transmissão dos valores religiosos à gerações vindouras é uma prática que já acontece nas comunidades africanas, por isso, a preocupação centra-se nos *“brasileiros, ucranianos e europeus de leste”*.

Nos trabalhos da tarde de ontem, foi abordada a Nova Lei da Imigração e sobre essa questão o responsável da OCPM acentuou a continuação de uma mobilização das dioceses *“para quando o governo apresentar o seu Projecto-Lei nós também possamos mobilizar as dioceses e os secretariados e ser interpretes das inquietações e preocupações dos nossos imigrantes em Portugal”*.

